

OPINIÃO

Logística no agronegócio: como superar os desafios do pico da safra

André Pimenta
CEO da Motz

A cada nova safra, o agronegócio brasileiro reafirma sua relevância no cenário global. De acordo com dados do IBGE, a estimativa é uma safra de 345,6 milhões de toneladas em 2025, a maior já observada no Brasil, sendo 18,1% superior a de 2024. Esses números evidenciam a força do setor e, ao mesmo tempo, a urgência de uma logística capaz de acompanhar o crescimento.

À medida que os números avançam e a produtividade se consolida como um diferencial competitivo, fica claro que a eficiência na operação deixou de ser apenas uma parcela da preocupação para se tornar parte essencial e estratégica, especialmente nas épocas em que o volume é

concentrado e a pressão sobre toda a cadeia aumenta.

Grande parte dessa operação nasce em regiões distantes dos centros urbanos e dos portos, o que torna a infraestrutura um dos principais desafios para o escoamento. Estradas rurais pouco preparadas, acessos fragilizados e gargalos históricos ao longo dos corredores logísticos impactam diretamente custos, prazos e previsibilidade. Mesmo com avanços graduais na malha nacional, a infraestrutura física ainda evolui de forma mais lenta que a demanda, o que reforça a importância de soluções digitais sólidas, baseadas em dados, inteligência e integração, e capazes de compensar as questões de limitações estruturais.

Outro ponto crítico é a escassez de caminhões e motoristas

durante o pico da safra. A concentração de demanda pressiona valores de frete e reduz a capacidade de resposta do setor, intensificando um desafio que se repete ano após ano, especialmente em um país onde cerca de 68,8% do fluxo de soja ainda depende do transporte rodoviário, segundo dados do Esalq-Log (Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial).

Esse nível de concentração torna o sistema mais sensível a qualquer oscilação, e é justamente nesse contexto que as plataformas digitais ganham protagonismo ao conectar embarcadores e transportadores com maior rapidez e assertividade, melhorando a alocação de recursos e reduzindo o impacto da sazonalidade. Quando combinamos previsibilidade, transparência e dados em

tempo real, deixamos de reagir ao gargalo para antecipá-lo.

O movimento já faz parte da transformação mais profunda que o setor logístico vive. A digitalização de ponta a ponta elimina burocracia, amplia visibilidade e melhora a colaboração entre todos os agentes da cadeia. A otimização de soluções com recursos como automação e uso de inteligência artificial trazem velocidade e precisão às operações críticas, enquanto o rastreamento de cargas pode estabelecer um novo padrão de transparência e segurança. Visibilidade, que antes era diferencial, tornou-se requisito básico para operar em grande escala.

A alta temporada do agronegócio, portanto, não deve ser vista apenas como um período de tensão operacional, mas como



MOTZ/DIVULGAÇÃO/JC

oportunidade para elevar o patamar logístico do setor. Quando unimos tecnologia, integração, inteligência e presença operacional, transformamos desafios históricos em vantagem competitiva, conectando o campo à estrada por meio de uma logística que responde ao agora e evolui para um futuro sustentado por líderes estratégicos, cadeias mais integradas e uma convivência madura entre o digital e o físico.

Sindiatacadistas RS
Sindicato do Sistema Comércio

SINDIATACADISTAS.COM.BR



@SINDIATACADISTASRS



SINDIATACADISTAS



/COMPANY/SINDIATACADISTAS

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES:

CONJUNTURA DESFAVORÁVEL
RETRAI VENDAS DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO

As perspectivas de desempenho do setor de materiais de construção para 2026 são incertas e indefinidas devido às condições conjunturais do mercado interno e também do contexto internacional, segundo avalia o vice-presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Materiais de Construção, Louças, Tintas, Ferragens, Vidros Planos, Cristais, Espelhos, Agregados de Concreto, Sucata de Ferro, Ferros Planos e Ferros Não Planos do Estado do RS (SIMATCO), Rogério Scherer.

Destaca o dirigente que 2025 já fechou com uma sensível queda de vendas e o ano em curso continua de retração nesses primeiros meses. Um dos fatores que poderão influir negativamente em 2026, aponta, é o calendário eleitoral por conta da postergação dos investimentos imobiliários pelos empreendedores que estarão inseguros sobre o resultado do pleito e a composição do novo governo. Também há o possível efeito da suspensão de novas obras públicas devido às restrições impostas pela justiça eleitoral no período que antecede o pleito. Ao mesmo tempo, enfatiza que o consumo atual continua sendo gravemente afetado pelo



elevado endividamento das famílias, cujo comprometimento financeiro é estimulado pela ilimitada oferta de crédito. O vice-presidente do Sindicato lembra igualmente a dificuldade representada pelo crítico panorama gerado pela guerra no Oriente Médio que já provoca incremento de preços do petróleo, realimentando os custos de segmentos econômicos diretamente dependentes dos combustíveis, significando maior pressão inflacionária que, por sua vez, poderá retardar o processo de redução da taxa Selic pelo Banco Central do Brasil.

PROGRAMA
*Qualificar*Confira a agenda do
Programa Qualificar
para 2026:11/03 - Atendimento ao Cliente no SAC
– Excelência, Empatia e Resultados24/03 - Organização de Armazéns e
Depósitos: Técnicas para melhorar o
controle dos estoques07/04 - Faça a diferença para cada um
de seus clientes13/05 - Técnicas de Resolução
de Problemas – Do diagnóstico
à soluçãoLeia o QR code
para acessar a
programação
completa em
nosso site: